



**BRASIL** Prestes a igualar Cafu e Dunga em jogos como capitão, Thiago Silva pede atenção para Seleção avançar às quartas

# Entre as maiores lideranças

MARCOS PAULO LIMA  
Enviado especial

**D**oha — Além do desafio de classificar a Seleção Brasileira para disputar as quartas de final da Copa do Mundo pela 16ª vez, o jogo de 16h contra a Coreia do Sul colocará Thiago Silva no hall de jogadores que mais vezes utilizaram a braçadeira de capitão do país em um Mundial. Ao entrar em campo com a faixa no braço, o camisa três vai igualar os campeões Dunga e Cafu. O trio ficará junto no topo da lista com 11 partidas na função. O zagueiro do atual elenco pode, inclusive, se isolar na frente se o Brasil garantir vaga para enfrentar Japão ou Croácia.

Focado no coletivo, Thiago Silva deixou a marca em segundo plano, ontem. Na coletiva de imprensa, o defensor preferiu reunir forças no desafio contra a Coreia. “Não pensar que o jogo vai ser fácil, com um placar elástico como foi o amistoso (vitória por 5 x 1 na última partida). Eles (Coreia do Sul) passaram por um grupo muito difícil e têm todo o nosso respeito”, afirmou o beque.

Apesar da derrota para Camarões, o planejamento da comissão técnica para o início do mata-mata foi elogiado por Thiago Silva. “Foi tudo bem pensado. São jogos de alto nível. O fato de termos feito os dois jogos bem, termos classificado, deu tranquilidade para que tivesse essa escolha. A gente acredita no nosso planejamento. Estávamos classificados, sabíamos da responsabilidade que era trocar 11 jogadores e, por vezes, tem o risco quando toma decisões assim. Graças a Deus tudo deu certo, tirando a lição dos meninos. É seguir em frente com o que temos em mente. Hoje estamos muito bem fisicamente, aqueles que não jogaram. Hoje, a Coreia está mais cansada que nós, mas tenho certeza que estão super motivados para nos enfrentar.”

Protagonista de uma bela virada contra Portugal na última rodada da fase de grupos,

Lucas Figueiredo/CBF



Aos 38 anos e na quarta participação no torneio, o zagueiro Thiago Silva vai emplacar o 11º jogo como capitão do Brasil em uma Copa do Mundo

a Coreia do Sul recebeu outros elogios de Thiago Silva. “É um time que joga para frente, gosta de ter a bola. É minimizar o ímpeto deles para obtermos a classificação. O jogo passado (Camarões) não tem nada a ver com essas oitavas de final da Copa do Mundo. Tenho certeza de que será um jogo muito difícil, posso falar que estamos muito preparados”, afirmou, com elogios pontuais.

“São jogadores que jogam em alto nível. O Son está comigo em Londres, o meio-campista tem qualidade de passe, entre outros que são muito bons,

especialmente no contra-ataque. No segundo gol, tinha só o Son indo com a bola, e o outro jogador vindo de trás, dando linha de passe. Todo cuidado é pouco. O Lee é um jogador muito técnico. Em nomes não conheço, mas sabemos da qualidade que ele tem, de qualidade técnica incrível, como todo time da Coreia. Tivemos esse confronto recentemente e sabemos da dificuldade que encontraremos.”

O xerife da defesa encerrou a entrevista falando em nova oportunidade depois da derrota inédita do Brasil para uma

seleção africana na Copa. “Eu acredito que a gente fez um bom jogo, suficiente para ter vencido. Volume de jogo, oportunidades, mas estamos sujeitos a esse tipo de situação. Assumimos. É seguir em frente, até porque na Copa de 2010 eu perdi um jogo e fui para casa, em 2014 e 2018 também. Dessa vez, perdi um e estou nas oitavas. Temos que tirar lições para se reerguer e continuar. Difícil-mente temos outras oportunidades, então lutaremos de todas as maneiras para evitar um insucesso”, avisou.

**“É um time que joga para frente, gosta de ter a bola. É minimizar o ímpeto deles para obtermos a classificação. Estamos muito preparados”**

Thiago Silva, zagueiro

## COREIA

### Time asiático espera por novo milagre

JOÃO VÍTOR MARQUES  
Enviado especial

A Coreia do Sul avançou ao mata-mata graças à heroica vitória de virada por 2 x 1 sobre a seleção portuguesa, na última rodada do Grupo H. Com os mesmos quatro pontos do terceiro colocado Uruguai, a vaga como vice-líder da chave veio no número de gols marcados: quatro a dois dos sul-americanos.

Principal astro da equipe, o ponta Heung-min Son não segurou as lágrimas. Hoje, o jogador do Tottenham e 11º melhor do mundo pela France Football é a grande preocupação defensiva para o Brasil.

“Ninguém sabe o que pode acontecer nas oitavas. Chegar ao mata-mata é ótimo, mas nosso torneio não acabou. Espero que possamos escrever outro milagre”, declarou Son após a classificação. O técnico Paulo Bento, ex-Cruzeiro, reafirmou o favoritismo do Brasil, considerado por ele o candidato mais forte ao título no Catar.

“Seríamos hipócritas se dissessemos que seria melhor jogar com o Brasil tendo Neymar do que não tendo. Mas, para ser justo e ser verdadeiro, eu prefiro sempre que os melhores jogadores estejam. Nós vamos fazer o melhor jogo possível e traçar a melhor estratégia para competir com uma grande equipe, recheada de grandes talentos e que, ao contrário de anos atrás, acrescenta organização à qualidade individual”, avaliou.

Paulo Bento não repetiu a escalação da Coreia em nenhuma partida neste Mundial. Pela dinâmica dos adversários, a tendência é que opte por uma formação parecida com a que mandou a campo na vitória diante de Portugal. A decisão, porém, passará pelas condições físicas dos jogadores — tema muito citado pelo comandante em entrevista nesse domingo.

## JAPÃO X CROÁCIA

### Japoneses e croatas lutam pela outra vaga

Quando entrar em campo, o Brasil já saberá quem terá pela frente caso chegue às quartas de final da Copa do Mundo. Às 12h, o Estádio Al-Janoub recebe o duelo entre Japão e Croácia. Quem levar a melhor no confronto terá pela frente a equipe tupiniquim ou a coreana na sequência da competição.

Pela vaga, o Japão quer se inspirar no “espírito samurai”, disse o zagueiro Yugo Nagatomo. “Antes da partida contra a

Alemanha, dissemos que tínhamos que ser corajosos. Todos os jogadores mostraram esse espírito, estávamos muito motivados. Usamos a analogia do samurai”, ressaltou o jogador em entrevista coletiva.

“Queremos vencer a Croácia. Individualmente, os jogadores são melhores. Não importa quem começa e joga, podemos ter um bom time, isso é o que mudou, desde a última Copa do Mundo”, acrescentou Nagatomo. “Eles têm

vários bons jogadores, ficaram em segundo lugar na última Copa do Mundo. Conseguem se adaptar a diferentes tipos de jogo. Têm muita tenacidade”, complementou o técnico Hajime Moriyasu.

Baseado no resultado do vice-campeonato na Rússia, o treinador croata Zlatko Dalic ressaltou o feito de uma nação pequena colher resultados expressivos. “Somos o menor país em termos de população nas oitavas de final. A prioridade é passar para a pró-

xima fase. Acho que a Croácia teve grandes êxitos. Somos quatro milhões de croatas, o que conquistamos nos últimos anos é um milagre”, garantiu.

Dalic reforçou que o seu time também tem um espírito batalhador. “Nossa mentalidade é parecida com a dos japoneses. Estamos preparados para lutar e dar o nosso melhor. Sabemos que será um jogo difícil. É um adversário difícil, que não desiste nunca”, alertou o treinador da Croácia.

Ina Fassbender/AFP



Sensação do Mundial, time do Japão ganhou da Alemanha e da Espanha

## Coluna do Mauro Beting



### Serial Kylian, pode esperar...

O Brasil pega no tranco. Se foi incensado antes de uma Copa pelo mundo da bola e pela mídia, volta incinerado com razão (em 2006) ou com dor (em 1982). Se pegar ritmo durante o Mundial e for elevado às alturas, desce obnubilado para o tacho do capeta e pela chance do Obdulio Varela, no Maracanazo de 1950.

Brincava com Tite antes de 2018 para ele tratar com Neymar. Brigar com a Globo. Assumir voto na eleição. Demitir o filho. Convocar 14 volantes.

Fazer o diabo para deixar de ser “unânime” o silêncio pelo ótimo trabalho que fazia (e repete agora). A seleção estava em paz até a Rússia. Voltou sob pás de cal cavadas por Courtois.

Tem que ser na porrada, na bomba e na baixaria. Vaiada como saiu a seleção em 1958. Desconfiada como foi para 1962. Ainda mais detonada em 1970. Pior ainda em 1994. E uma bagunça para voltar com o penta.

A derrota dos canarinhos reserva para Camarões pode

baixar a bola e o tom. Não que haja euforia interna e um já-he-xou externo. Pode ser pedagógica a queda de quem mais finaliza e perde gols na Copa, e ainda é das mais criativas equipes. Junto com a — provável — outra finalista. A França do prefeito de Paris e cada vez mais dono do Catar. O Serial Kylian. Mbappé.

O Brasil parece pronto como time e como grupo. Diferente do torcedor que celebra lesões e cortes por motivos técnicos, táticos, bairristas, clubistas — e até

políticos e pessoais. Pedem humanidade com razão e se perdem com a desumanidade emocional.

Mesmo sem os laterais-esquerdos, Danilo pode quebrar o galho. Na direita, contra o melhor sul-coreano (e o melhor asiático que vi), o Son do Tottenham, Militão fecha uma defesa segura com Marquinhos e Thiago Silva. Com goleiros que nem precisam trabalhar pela qualidade tática e técnica do Brasil que marca muito bem.

Casemiro comanda essa força-tarefa pro hexa lá atrás. Inicia o jogo com Paquetá se multiplicando ao lado dele sem a bola. Retomada, se junta a Neymar na

construção. Raphinha e Vinícius pelas pontas. Richarlison por dentro. E estamos conversados. E classificados.

Eu ainda pensaria muito em Rodrygo na direita. Embora possa ser necessário ele disposto a começar no lugar de Neymar. O camisa 10 precisa de ritmo de jogo. Mas talvez seja prudente começar no banco. Entrando quando (e se) estiverem as coisas resolvidas.

O Brasil é muito favorito contra a Coreia do Sul. Seria menos se fosse o Uruguai. Seria bem menos se fosse Portugal. Será uma zebra universal um tropeço. Do nível de outros que aconteceram

até aqui. O que nos deixa mais alertas e menos abertos.

### Zebbras

Deploro guerras. Não gosto de imagens baratas. Ainda mais quando doloridas. Mas o Japão contra Alemanha e Espanha foi mais a equipe dos kamikazes azuis que a dos samurais como são chamados.

Esse espírito da segunda etapa, muito mais do que a qualidade, pode superar a favorita Croácia. Tão lógica classificada como foi a Holanda que se ajusta, e o time que tem Messi.

E a seleção de grand crus dos parceiros de Mbappé.